



# O Campo

Edição 15 • julho | agosto • 2016

 Coopermota 2



Segunda Safra

# MILHO COLHIDO, DADOS AVALIADOS

▲ Coopermota entre as 24 empresas que mais cresceram

▲ Comercialização da soja atinge alta histórica



28 DE JULHO  
DIA DO AGRICULTOR

**FAÇA CHUVA  
OU FAÇA SOL**  
SEMPRE AO LADO  
DO AGRICULTOR

A Coopermota tem como missão fortalecer o agronegócio e gerar resultados sustentáveis, com responsabilidade e segurança. Este é o nosso compromisso com os quase 2.000 agricultores associados, parceiros de todo dia. Parabéns a todos os agricultores.

 **Coopermota**  
[www.coopermota.com.br](http://www.coopermota.com.br)

# COLHER E SE ORGANIZAR

Ao final do mês de julho a colheita do milho esteve intensa em algumas localidades e em fase inicial em muitas outras. A atividade agrícola é baseada em uma estreita parceria entre a natureza e as ações do homem. Os cuidados com esse equilíbrio muitas vezes chegam a ser questionados, mas é desta relação que são retirados o sustento alimentar da população, principalmente na agricultura de subsistência.

Nas grandes lavouras, destinadas ao comércio de exportação, os altos investimentos prezam por alcançar o potencial produtivo dos materiais cultivados. Porém, é a natureza que realmente determina qual será o produto final. Neste ano, algumas dificuldades foram registradas pelos produtores rurais na região de abrangência da Coopermota, seja por ausência de chuva ou pelo frio intenso que acabou em geadas que queimaram lavouras em fase de conclusão de ciclo. O resultado disso foi uma produtividade reduzida, quando não inexistente, nas localidades próximas a vales e rios.

O resultado desta colheita da safra do milho será bastante variado e exigirá do produtor a sua organização para evitar prejuízos com tal redução produtiva. O manejo, desta vez, não será somente de ordem técnica, no controle de pragas e doenças, mas também de cunho financeiro e de planejamento. Investir corretamente para buscar os melhores resultados.

Nesta edição teremos três matérias que tratam da cultura do milho, tendo a primeira delas abordando um balanço nas condições das lavouras na região, a segunda sobre os dias de campo realizados para a orientação aos produtores e a terceira sobre o CampoCooper, evento de demonstração técnica agrícola para agricultores da região de Palmital, com a participação de dezenas de empresas. Teremos ainda nesta revista, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Coopermota a partir do destaque alcançado na Revista Exame.

No quesito, incentivo à cultura, traremos uma série de reportagens que abordam as festas juninas realizadas pela Coopermota em junho e julho, tendo ainda o acompanhamento das peças teatrais apresentadas em escolas da região de abrangência da Coopermota.

Tenha uma boa leitura.

*Vanessa Zandonade*

## ▲ Expediente

EDIÇÃO, REPORTAGENS,  
FOTOS E REVISÃO  
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

COLABORAÇÃO  
Bruna Reis

ARTE E DIAGRAMAÇÃO  
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO  
Magraf

TIRAGEM  
3000 exemplares

ANÚNCIOS  
Departamento de Comunicação Coopermota  
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL  
Guerreiro Agromarketing - Maringá  
Agromídia - São Paulo

REVISTA O CAMPO  
Av. da Saudade, 85  
Cândido Mota - SP  
ocampo@coopermota.com.br

 Coopermota

PRESIDENTE  
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE  
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO  
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

## Crescer com o cooperado

Na edição especial da Revista Exame tivemos destaque diante do crescimento que a Coopermota apresentou entre 2014 e 2015. A evolução positiva nas contas da Coopermota fez com que subíssemos em um ano, 70 posições no ranking elaborado pela publicação. Com este crescimento registrado, ficamos entre as 24 empresas que mais cresceram no país.

Essa constatação e reconhecimento nos impulsiona a continuar na busca do desenvolvimento da Coopermota, porém só alcançamos esse patamar devido a parceria que estabelecemos nestes 57 anos de existência, com a atuação direta do produtor, nosso sócio neste empreendimento, com nossos colaboradores, que trabalham para dar o melhor serviço e atendimento àqueles que fazem negócios com a cooperativa, e com nossos fornecedores, que nos auxiliam na oferta dos produtos de melhor tecnologia aos nossos cooperados e clientes.

Estamos em fase de colheita em toda a área de atuação da Coopermota, com essa operação mais avançada em algumas localidades tendo plantações fase de conclusão de ciclo e outras ainda no início deste período. Tivemos situações complicadas no ponto de vista climático que afetaram o milho que vem sendo colhido, com seca no início da safra e geada na conclusão do período. Em algumas áreas as consequências foram mais severas e, em outras, a redução de produtividade variou conforme a região.

O crescimento que verificamos junto aos dados divulgados pela revista, no entanto, demonstram que o cooperado e a cooperativa têm condições de realizar as tomadas de decisão mais adequadas para driblar as dificuldades tão pertinentes ao meio agrícola. Sabemos que o momento é de dificuldade, somada à crise econômica do país, mas juntos continuamos nesta caminhada de evolução.

**Edson Valmir Fadel**  
Presidente da Coopermota

05

Segunda safra sofre com as adversidades climáticas

09

Comercialização de soja atinge pico de preço

13

Piscicultor faz manejo alternativo para vender peixes no inverno

17

Dias de campo mostram realidade do milho nesta safra

21

Coopermota está entre as empresas que mais cresceram em 2015

24

Campocooper atrai quase 600 em Palmital

27

Sudeste supera estimativa de cadastros no CAR

29

Sete Festas Juninas são realizadas pela Coopermota

32

Teatro encenado em Maracaí e Frutal aborda importância do cooperativismo

36

Mais de mil estudantes assistem espetáculos por meio de programa do SESCOOP

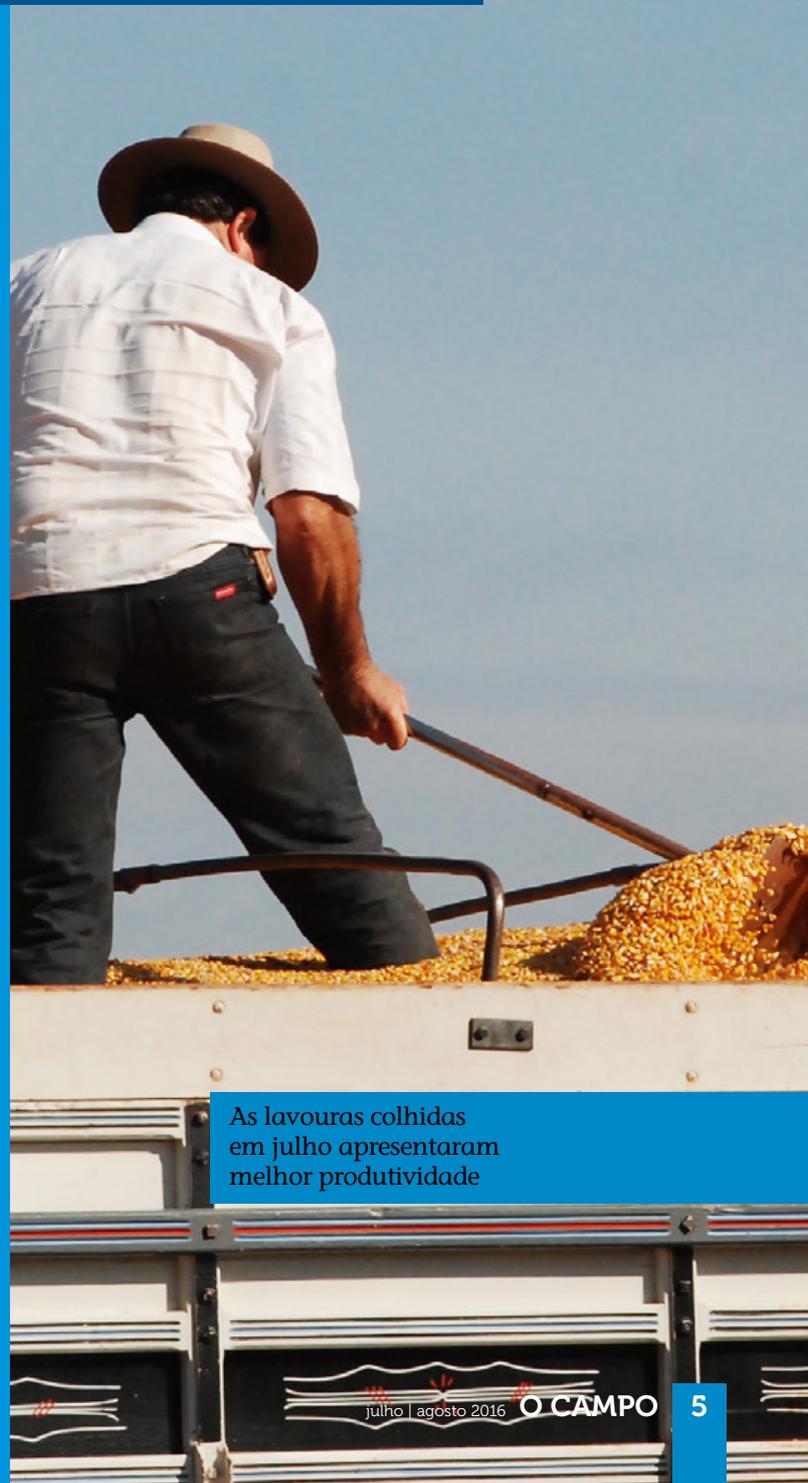
# Adversidades climáticas

## Inverno com um pouco de tudo!

O cenário conclusivo desta safra traz variações de resultados entre uma localidade e outra, tendo severos prejuízos em parte dos produtores, outros medianos e os demais com reduções de produtividade

Alguns dos produtores rurais que optaram em fazer o plantio do milho no início do calendário da segunda safra tiveram dificuldades devido às chuvas registradas no período, que atrasaram o início desta ação. Já os agricultores que plantaram o milho mais tarde, acompanharam suas lavouras sentirem os efeitos das geadas ocorridas no enchimento de grãos, principalmente nas regiões de baixadas, onde as plantações apresentaram queima mais significativa devido às baixas temperaturas. Além disso, em algumas áreas, as altas temperaturas interferiram no pendoamento das espigas. O cenário conclusivo desta safra traz variações de resultados entre uma localidade e outra, tendo severos prejuízos em parte dos produtores situados na abrangência da Coopermota, outros medianos e os demais com reduções de produtividade.

Entre março e abril, chegou a ser registrado em algumas áreas uma estiagem prolongada em cerca de 35 dias, tendo altas temperaturas também durante à noite. Dados da Embrapa destacam a importância do equilíbrio dos fatores climáticos na cultura do milho para que os híbridos atinjam o seu potencial genético produtivo. Contudo, na região este fator foi oscilante em quase todo o ciclo do milho. Neste aspecto, o agrônomo da Coopermota, José Roberto Gonçalves Massud explica que em situações onde a temperatura fica abaixo de 10°C o híbrido interrompe o seu desenvolvimento natural e acima de 30°C o metabolismo é acelerado. “Caso haja alta temperatura por um longo período o pólen passa a ser estéril. Tivemos momentos em que tivemos 28°C à noite”, comenta. Ele explica que em situações de alta temperatura ocorre um desequilíbrio no que se refere ao período de emissão do pendão e a espiga. O pendão é fecundável em 12 dias, e, em alguns casos, o pendão foi emitido pela planta na fase que ela ainda não possuía espiga a ser fecundada. Em outros casos, a incidência da Diabrotica, conhecida como Vaquinha, também interferiu no desenvolvimento do milho, já que este inseto comeu os cabelos das espigas, o que também prejudicou o seu desenvolvimento.



As lavouras colhidas em julho apresentaram melhor produtividade

Desde 2011, quando havia sido registrada a última geada na região, os agricultores vinham acumulando altos índices de produtividade na segunda safra. Contudo, as diversas intempéries ocorridas no período apenas alteraram um pouco essa realidade, e, consideravelmente, em outras localidades. “Nos últimos anos registramos altas produtividades dos híbridos cultivados na segunda safra, mas neste ano aconteceu de tudo! As reduções de produção neste caso não foram por culpa do híbrido”, avalia Walter Rossi, um dos consultores presente em um dos diversos dias de campo realizado pela Coopermota e

parceiros.

Diante de todas as interferências ocorridas, avalia-se que os melhores resultados de produtividade no milho ocorreram nas lavouras onde o plantio foi mais cedo. Nestes casos, a rentabilidade das lavouras ainda está atrativa, pois muitos híbridos apresentaram bom peso e estabilidade frente às intempéries. No sítio São João, por exemplo, na Água do Almoço, em Cândido Mota, a estimativa de colheita estava em torno de 220 sacas por alqueire. Tal produtividade foi alcançada mesmo sem o investimento em fungicidas e cobertura. Já em outra propriedade, Sítio Nova Es-





perança, onde já foi cultivado café e agora há a plantação de milho, a produção ficou em torno de 300 sacas por alqueire. Massud comenta que nos casos em que o produtor investe em cobertura e aplicações de fungicida, o ganho de produtividade gira em torno de 80 sacas por alqueire.

Ele explica que quatro fatores estão ligados à manutenção das plantas em condições ainda favoráveis em caso de geada. Entre eles estão a qualidade do híbrido, a fase em que a geada foi registrada, a quantidade de sal solúvel dentro do híbrido e a sanidade das plantas. “Quando há queima devido à geada, o colmo ajuda a encher o grão. A formação dos grãos é mantida se duas folhas acima e duas abaixo da espiga se mantiverem em boas condições”, comenta.

Ora a seca, ora a geada, afetaram a produtividade do milho de segunda safra

## } PRODUTIVIDADE MEDIANA

A maioria dos híbridos cultivados na região possuíam um potencial produtivo avaliado em torno de 250 sacas por alqueire. Contudo, a seca e a geada registrada de forma abrangente na região de abrangência da Coopermota, resultou em queda na produção estimada. A maioria dos híbridos cultivados, cerca de 70%, possui ciclo precoce, mais resistentes à estiagem, tendo 20% superprecoce e 10% com ciclos mais tardios.

Na região de Iepê, a colheita começou na segunda quinzena de agosto. O agrônomo da Coopermota, Minoru Azato, avalia que as primeiras lavouras colhidas, cerca de 15% do total, apresentaram produção razoável, tendo produtividade média em torno de 190 sacas por alqueire. Em contrapartida, também tiveram casos de produtores que registraram a produção de até 350 sacas por alqueire, em áreas irrigadas. “O que mais afetou a produção aqui nesta região foi a seca registrada em abril”, afirma. A geada do início de junho teria sido responsável pela redução de apenas 10% de produtividade, frente a cerca de 25% em decorrência da seca. Para aqueles que tiveram a produtividade afetada por estas intempéries, o seguro foi a solução. Pelo menos 50% deles acionaram o seguro devido aos resultados negativos. A previsão é que a colheita a ser realizada em meados de agosto apresentem produtividade melhor, já que estas serão provenientes de lavouras que não sentiram os efeitos ocasionados pela seca de abril, que atingiu as plantações em fase de pendramento.

Já na região de Maracaí, que também iniciou a colheita mais ou menos no mesmo período, a média de produtividade das primeiras produções apresentadas estavam em torno de 200 sacas por alqueire. Contudo, a estimativa para as colheitas das plantações que tiveram o plantio mais tardio, a produtividade espe-

rada era de aproximadamente 160 sacas. “Em Iepê a seca afetou mais as plantações daquela região, que não sofreu muito com a geada, mas aqui o frio foi mais intenso. Além disso, foram três geadas. Aquelas plantações que escaparam de primeira não escaparam da segunda ou terceira”, avalia o agrônomo e gestor da unidade da Coopermota de Maracaí, Rafael Nascimento.

Além da queda de produtividade, o agrônomo da unidade da Coopermota de Palmital, Sérgio Logo, estima que deva haver alguns casos de queda de qualidade do milho cultivado no período mais tardio. “Pode ser que haja espigas com milho brotando, ardi-do ou com má formação. A seca e a geada afetaram algumas propriedades com queda de produtividade em até 50% sobre o esperado. O milho mais tardio deve ter um rendimento de aproximadamente 90 sacas por alqueire”, estima.

Embora haja muitos casos de uso de recursos do seguro para aqueles que tiveram perdas no milho, o agrônomo e gestor da unidade da Coopermota de Campos Novos Paulista, Rogério Azanha, avalia que muitos não fizeram o seguro das lavouras nesta segunda safra, seja por questões de época de plantio, tipo de solo ou outros. A média produtiva, porém, foi razoável. “O milho com plantio antecipado, até mesmo por conta de já ter sido realizada a colheita antecipada da soja, teve melhores resultados. Já aqueles plantados em março sentiram mais. Será um ano para empatar (financeiramente)”, afirma.

Na região de Cândido Mota e Palmital, as lavouras colhidas a partir de meados de agosto registraram pior produtividade, já na área de abrangência de Iepê, os resultados foram melhores entre as lavouras colhidas a partir desse período. ■





## COMERCIALIZAR A PRODUÇÃO ALTA HISTÓRICA DA SOJA EM JUNHO

O preço da oleaginosa empolgou muitos agricultores, já que alcançou um patamar histórico na região; a alta foi influenciada por fatores como o grande volume de exportação da soja, as vendas antecipadas da oleaginosa e alta do dólar

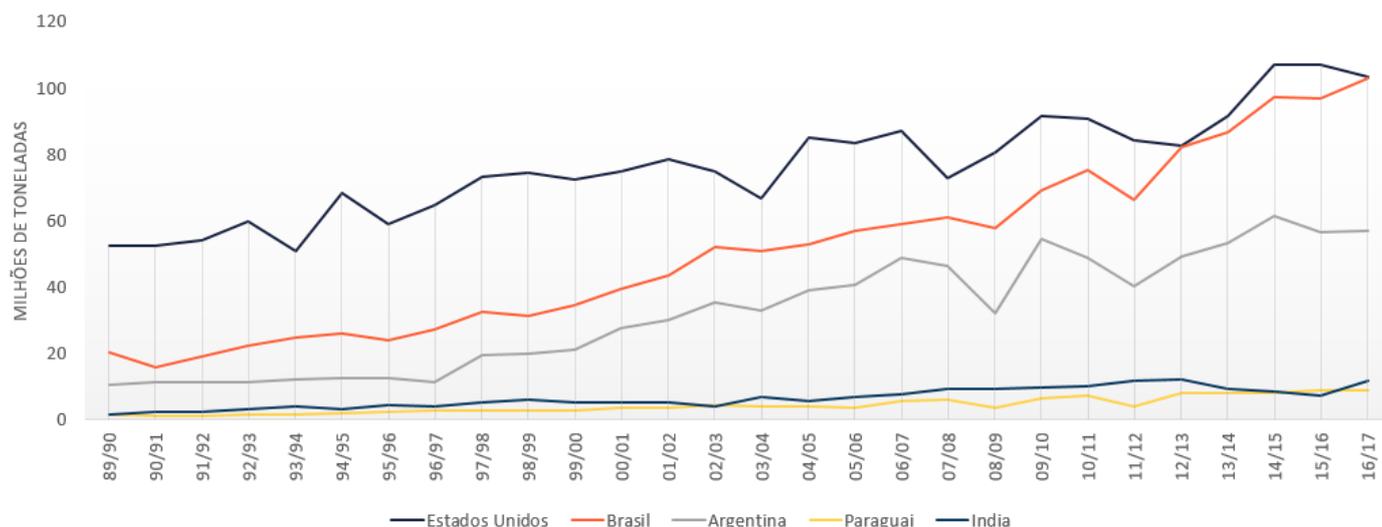
**P**rimero trimestre do ano de 2016. Nas lavouras, o milho é quem está em fase de desenvolvimento e, nas unidades armazenadoras, ainda há sobras da safra de soja 2015/2016. Nas lousas das Unidades de Negócios da Coopermota e de uma série de outras cooperativas e cerealistas da região, o preço determinado para os lotes da soja gira em torno de R\$ 70,00 para a saca de 60 quilos. Naquele momento, o valor já era considerado bom pelos produtores que ainda mantinham o grão estocado desde a colheita.

A situação começou a ficar ainda melhor a partir de meados de junho até a penúltima semana daquele mês, quando o valor de comercialização da saca de 60 quilos de soja para o produtor chegou a R\$ 86,00 na Coopermota.

O preço da oleaginosa empolgou muito agricultores, já que alcançou um patamar histórico na região. Segundo dados do setor de comercialização da Coopermota, esta alta considerável no valor da saca de soja foi influenciada por diversos fatores internos e



# SOJA | Maiores produtores histórico



Fonte: USDA

externos, tendo como principais a alta do dólar e o grande volume de exportação da soja para os mercados da China e EUA e as vendas antecipadas da oleaginosa.

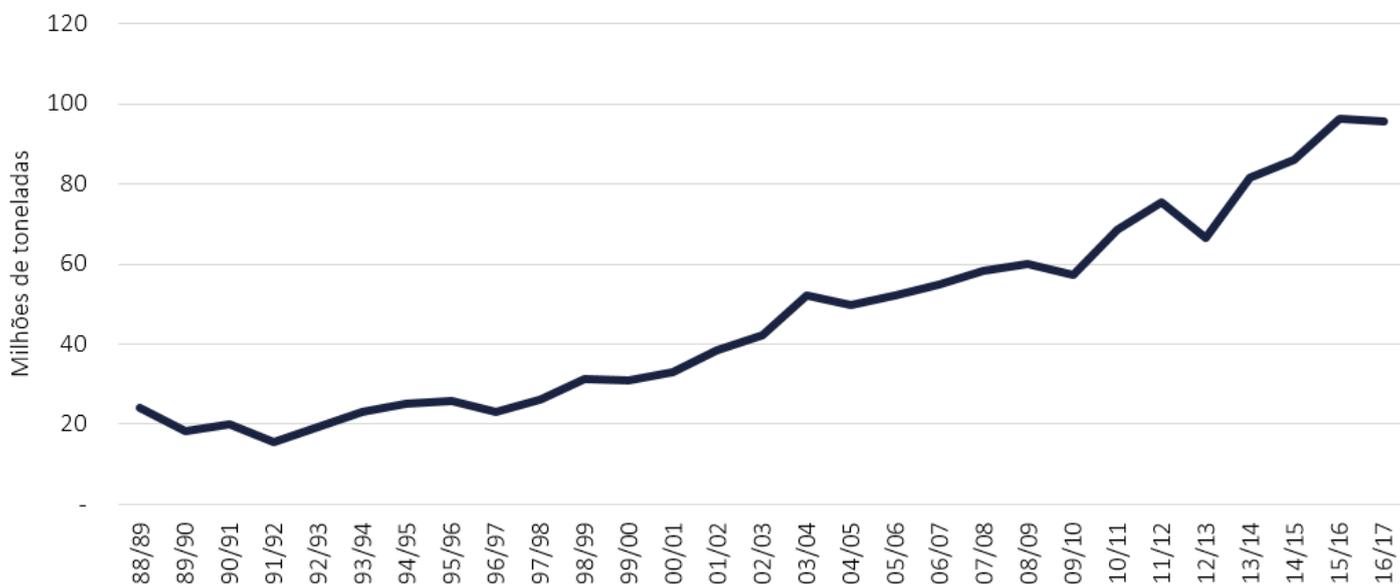
A mesma avaliação foi divulgada pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), que registrou um total de 10 milhões de toneladas de soja exportadas somente no mês de junho. As exportações já vinham em alta desde o início do ano, chegando a um, aumento na quantidade total de exportação no índice de 60% em relação ao mesmo período de 2015.

O volume deste grão comercializado com o mercado externo afetou a relação de demanda e procura da oleaginosa, o que se refletiu no estoque interno do produto e, na conseqüente, alta do preço da saca. Segundo dados de analistas de mercado de diferentes consultorias, naquele momento o país estava com um estoque negativo em torno de 400 mil toneladas.

O valor do dólar, como já mencionado, também foi um fator determinante nesta alta. A referência para a composição do valor da saca de soja alcançou patamares bastante altos, próximos aos R\$ 4,00, elevando toda a cadeia de valores da saca no mercado interno.



# SOJA | Produção Brasil



## } PRODUÇÃO INTERNACIONAL

Conforme dados da consultoria FCStone, entre as safras de 1989/1990 e de 2016/2017, a produção de soja praticamente triplicou mundialmente. Se neste primeiro momento de registros da consultoria, a produção girava em torno de 110 milhões de toneladas, neste último, a quantidade de soja colhida em todo o mundo supera as 325 milhões de toneladas.

O Brasil é o segundo maior produtor de soja do mundo e vem ampliando a sua participação na proporção de produtividade em relação ao maior produtor, os EUA. A diferença da quantidade de produção da oleaginosa na safra 1989/1990 entre esses dois maiores produtores era de 20 milhões de toneladas, disparidade praticamente reduzida a zero nesta última safra. Dados da FCStone destacam a produção a 36 milhões de toneladas de soja até aquele momento, com projeção de chegar a sete milhões de toneladas até o final primeiro semestre. Com a confirmação dessa perspectiva, o país já teria acumulado 43,7 milhões de toneladas exportadas, valor próximo ao total estimado de comercialização com o exterior para todo o ano de 2016.

Em palestra realizada em Goiás, o consultor da INTL FCStone, Glauco Monte, afirmou que a volatilidade do dólar no país tem afetado o mercado interno de forma mais intensa do que se esperava. “O câmbio mudou a dinâmica do mercado. Eu estou olhando mais para o noticiário econômico do que para as perspectivas de safra neste momento. Mais importante do que saber se a safra de soja vai ser de 100 (milhões de toneladas) ou de 95 (milhões de toneladas), é importante saber se o câmbio vai estar R\$ 4,20 ou R\$ 3,20”, disse o consultor em reportagem publicada pelo Notícias Agrícola. Ele explicou que tal fato se deve à importância do dólar na relação de competitividade das exportações brasileiras, já que ele interfere nos custos de produção e consequentemente de venda. Essas circunstâncias se refletem na decisão de produção do produtor, que analisa essa conjuntura para definir seus investimentos. ■





**A COOPERMOTA ESTÁ  
NO FACEBOOK, NO INSTAGRAM,  
E O MAIS IMPORTANTE,  
SEMPRE AO LADO  
DO AGRICULTOR ;)**



[fb.com/  
COOPERMOTA](https://fb.com/COOPERMOTA)  
COOPERTATIVA  
AGROINDUSTRIAL



[instagram.com/  
COOPERMOTA](https://instagram.com/COOPERMOTA)



**Coopermota**

[www.coopermota.com.br](http://www.coopermota.com.br)



## PREVENIR E BUSCAR RENDA MANEJAR O PEIXE NO INVERNO?

Antes do inverno, os peixes são manejados para evitar essa ação seja feita em dias de baixas temperaturas; ter os peixes em condição prévia de boa sanidade e nutrição é a medida mais adequada para passar pelo período de inverno sem problemas mais significativos

Os termômetros climáticos chegaram a 0°C na região no Vale Paranapanema no mês de junho, registrando geada em boa parte da área. Enquanto isso, nas águas das represas localizadas no Vale, a temperatura começava a baixar gradativamente, já que neste ambiente a mudança térmica demora mais para se concretizar.

Água gelada e piscicultura costuma não ser uma combinação muito lucrativa. A queda de temperatura das represas faz com que o metabolismo dos peixes se tornem mais lento. O peixe é um animal peclotérmico, com temperatura oscilante conforme o ambiente onde está inserido e isso se reflete nas práticas de manejo a ser adotado pelo piscicultor de forma a evitar a incidência de uma série de fatores negativos à sua criação. Em situações de mudanças bruscas de temperatura na água, os peixes ficam mais suscetíveis a sofrerem enfraquecimento fisiológico e estarem sujeitos à ataques de fungos e bactérias. Diante disso, a prevenção é a palavra considerada regra na Piscicultura Bonanza, em Cândido Mota.

Antes do início do inverno, os peixes são manejados entres os tanques de crescimento e finalização, para evitar que esta ação ocorra nesse período considerado mais crítico para a piscicultura no ponto de vista de controle da sanidade dos peixes. Manter os peixes com boa condição de saúde e nutrição é a medida mais adequada para passar pelo período de frio sem problemas mais significativos, conforme afirma o piscicultor Ivo Guiotti. Durante o verão são mantidos 0,7 peixe por metro quadrado nos tanques da piscicultura de Guiotti, o que representa uma população de aproximadamente 7 mil peixes nos tanques de 10 mil metros quadrados. São 70 tanques de alevinos e oito represas de engorda. “O ideal é que haja uma boa alimentação para os peixes antes do inverno e não mexer com eles no período frio. Atualmente, porém, o clima está ajudando e o inverno não está muito rigoroso. Não se pode arriscar porque o valor agregado em uma piscicultura é muito grande”, afirma.

Contudo, tal medida ainda não exclui o outro pro-

blema existente neste período entre os piscicultores, compreendido pela redução de lucratividade entre os meses de maio e outubro, durante o inverno. Diante de tal situação, Guiotti adotou um manejo específico na piscicultura Bonanza, na véspera das quedas de temperatura. Essa medida leva em consideração o fracionamento da quantidade de peixes mantidos nos tanques, e da produção do peixe gordo junto ao mercado consumidor durante o inverno.

Ao invés de manter grandes tanques com cerca de 8 mil peixes, Guiotti os separa em espaços menores com um limite entre 500 e mil exemplares. Desta forma, o manejo é realizado somente nos casos de retirada total dos animais dos tanques de forma que não haja a permanência de peixes com avarias em escamas ou em situação de estresse exacerbado, como ocorre nos casos de manejo em grandes tanques, o que poderia resultar em ataque de fungos e doenças.

Este é o terceiro ano seguido que o manejo de separação dos peixes em quantidades fracionadas vem sendo adotado na piscicultura Bonanza. Guiotti comenta que costuma comercializar um total de 100 mil quilos de peixes por ano, e nestes três anos, o montante vem sendo dividido entre 80 mil no verão e 20 mil no inverno. Apenas neste ano o consumo caiu de uma maneira geral, o que afetou um pouco a venda no mercado dos pesqueiros. Essa manutenção de renda no período mais frio é considerada pelo piscicultor como uma importante medida para a contabilidade de seu negócio, já que este é um período que normalmente a piscicultura não tem receita. “Normalmente as pisciculturas trabalham até abril e permanecem cinco meses sem ter esta fonte de renda. Esta é uma maneira de ter dinheiro quinzenalmente, mesmo no inverno. Os pesqueiros sofrem porque os peixes não comem quase nada no frio. Eles precisam de peixe pelo menos para o consumo dos frequentadores”, diz.

Na manhã que a reportagem da revista O Campo esteve na piscicultura Bonanza, um pesqueiro de Junqueirópolis acompanhava a retirada dos Tambacus e Patingas de um dos tanques para a sua compra. Guiotti vende estas duas espécies juntas, tendo em vista que as características de ambos se completam no que se refere aos interesses dos donos de pesqueiros.

O Tambacu é um peixe maior, que impressiona na pesca com vara, porém, ao ser limpo para o consumo, tem um aproveitamento menor em relação ao Patinga, considerado ideal para o preparo de porções nos pesqueiros. Com este segundo, descartadas a cabeça e as nadadeiras, ainda resta um tamanho bom de costelinha para o preparo de porções, por exemplo, consumo dos visitantes destes ambientes de lazer.





### } EM BUSCA DA TEMPERATURA MAIS AGRADÁVEL

O peixe tem o hábito de se manter em movimento constante. Em períodos de queda da temperatura da água, busca o local mais agradável para a sua permanência. Em dias de frio, a lâmina d'água fica mais aquecida em relação às partes mais profundas das represas, o que faz com que os peixes se mantenham nesta região. "Quando esfria muito, o peixe sobe à lâmina d'água e muitas vezes chega a tirar a costa fora da represa. Isso faz com que ele fique exposto à incidência dos raios ultravioletas, que podem queimar a sua costa. Essa lesão abre caminho para o surgimento de fungos. A prevenção, neste caso, é que ele esteja sadio para estar mais resistente às intempéries", diz Guiotti.

Retirada de peixes

Nestes tanques a quantidade de exemplares a serem retirados é menor



### } AVES NOS TANQUES

A partir de outubro as aves como a Garça, o Biguá e o Socó começam a acasalar nos ninhais, onde permanecem até os seus filhotes estarem grandes e independentes. Após esta etapa de crescimento, que coincide com o período do inverno, elas vêm para os tanques para se alimentar dos alevinos. “Estas aves acabam se tornando um problema do inverno. A

garça pega um alevino de até 15 centímetros e quando não consegue comer ela bate o bico e machuca o peixe. O furo abre espaço para a incidência de fungos”, diz. Para proteção dos alevinos, todos os tanques são cobertos com telas que impedem a aproximação das aves a cerca de um metro da lâmina d’água. ■



# COOPERMOTA E PARCEIROS ACESSO A INFORMAÇÕES SOBRE TECNOLOGIA DO CAMPO

A cooperativa realizou vários dias de campos sobre a cultura do milho entre maio e julho. Os eventos foram realizados com as empresas Adama, Agroeste, Basf, Coodetec, Fertybio, Kws, Jmen, Pioneer, UPL e TimacAgro

Os produtores estiveram reunidos nas regiões da Água do Almoço, Água do Macuco e diferentes bairros rurais na área de abrangência da Coopermota. Em cada híbrido, características pontuais diferenciam o material das empresas, influenciadas por tratamentos de insumos que atuam na produtividade final.

O objetivo é disponibilizar informações técnicas sobre híbridos recentemente lançados ou mesmo já

consolidados no mercado, ações de defensivos e estimulantes às lavouras, entre outros. A cooperativa realizou vários dias de campos sobre a cultura do milho entre maio e julho. Tais eventos foram realizados pela cooperativa e as empresas Adama, Agroeste, Basf, Coodetec, Fertybio, Kws, Jmen, Pioneer, UPL e TimacAgro, reunidas em parcerias ou individualmente, em diferentes dias de campo. As informações trazidas aos agricultores visam contribuir com o aces-



Produtores em dia de campo na região da Água do Almoço, em Cândido Mota

so às tecnologias disponíveis no mercado. Estiveram voltadas a orientações sobre o manejo de doenças e o desenvolvimento das lavouras frente às diversas intempéries climáticas ocorridas na região. As plantações visitadas estiveram em diferentes fases de desenvolvimento, seja no período de finalização da fase reprodutiva, ou já em período de colheita.

O milho de segunda safra deixou de ser considerado uma cultura de segundo valor. Atualmente, a

sua rentabilidade se equipara aos ganhos obtidos na safra da soja. Nos últimos anos, a produtividade registrada no milho de segunda safra foi destaque na maioria dos casos, porém neste ano os números alcançados terão redução devido às condições climáticas. Mesmo assim, em muitos casos, os patamares alcançados ainda são positivos. Os dados exatos de produção poderão ser concluídos na colheita. ■





Adama



Basf



Coodetec



Agroeste



Timac Agro



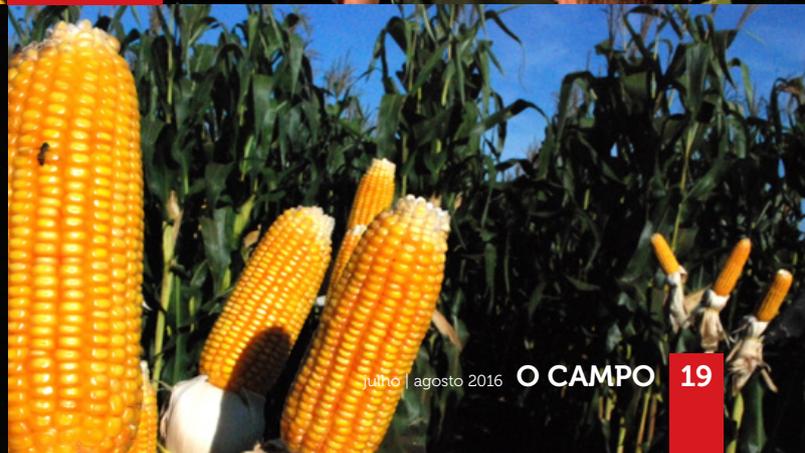
Pioneer



Kws



Jmen



# O REFORÇO ACABA DE CHEGAR

## A BioGene® agora conta com a tecnologia Leptra®

# Leptra®

Um importante reforço no controle das principais lagartas da cultura do milho



Os híbridos BioGene com a tecnologia Leptra® são comercializados com Tratamento de Sementes Industrial com Dermacor®

Os híbridos Leptra® apresentam excelente eficácia nas populações suscetíveis das pragas-alvo desta tecnologia.

# Leptra®

Agrisure Viptera



[www.biogene.com.br](http://www.biogene.com.br)



Agrisure® e Agrisure Viptera® são marcas registradas utilizadas sob licença da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. VieldGard® é marca registrada utilizada sob licença da Monsanto Company. Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® e o logotipo são marcas registradas da Bayer. As marcas com "®" ou "™" são marcas e marcas de serviço da DuPont, Pioneer ou de seus respectivos titulares. © 2016 PIH

Programa de Boas Práticas Agrícolas: A utilização das tecnologias aqui contidas requer a adoção de boas práticas agrícolas para manter a suscetibilidade das pragas-alvo, prolongando a eficácia das tecnologias. Como boas práticas gerais recomenda-se a adoção de práticas de manejo de resistência e manejo integrado de pragas, como rotação de culturas, dessecção antecipada, tratamento de sementes, plantio de refúgio estruturado e efetivo, controle de plantas daninhas e voluntárias e, se necessário, aplicação complementar de inseticidas. Para mais informações acesse [www.boaspraticasagronomicas.com.br](http://www.boaspraticasagronomicas.com.br) e veja o Guia de Uso de Produtos disponível em [www.biogene.com.br](http://www.biogene.com.br).

Atenção: Defensivos agrícolas são perigosos a saúde, humana, animal e ao meio ambiente. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual e não permita o contato de menores de idade com defensivos agrícolas. Em caso de dúvidas, contate um engenheiro agrônomo.



## RANKING NACIONAL ENTRE AS 24 QUE MAIS CRESCERAM

A cooperativa obteve um salto de 70 posições no ranking elaborado pela Revista Exame, sobre os dados obtidos no ano anterior; os resultados positivos fazem parte da listagem de premiação direcionada às Maiores & Melhores empresas do país

Quais foram as maiores e melhores empresas do comércio, da indústria, do agronegócio, do mundo digital, do setor de serviços...? Quais cresceram mais? Quais superaram os seus próprios números em relação ao ano anterior? A partir de uma série de perguntas como essas, a Revista Exame elabora anualmente um ranking de avaliação do mundo dos negócios existentes no país.

Nesta avaliação, a Coopermota ganhou destaque expressivo entre as empresas do agronegócio, estan-

do listada entre as 24 empresas que mais cresceram em 2015 neste ramo em volume de vendas. A posição alcançada se deve a um crescimento em torno de 30,4% sobre o ano anterior. Entre as cooperativas do agronegócio, a Coopermota se posiciona entre as 50 melhores do país.

Ainda no segmento de grãos, a colocação da Coopermota em relação a 2014 subiu 70 posições, ganhando destaque especial da revista pelo feito. A cooperativa também está listada entre as empresas do



ramo do atacado, onde está entre as mil melhores empresas do país.

Há vários anos a cooperativa vem sendo ranquiada nesta listagem da Exame. A classificação das empresas abrange 18 setores da economia a partir da análise realizada por auditores independentes sobre demonstrativos financeiros e contábeis disponibilizados por estes empreendimentos. Toda avaliação da situação econômica das empresas é realizada em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi).

A premiação às empresas destaques do ranking da revista foi realizado em junho, no Teatro Santander, em São Paulo, contando com a participação de seus

representantes, tendo ainda a presença do Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Na ocasião, estiveram presentes o diretor presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, e o superintendente financeiro da cooperativa, Hélio Gozzi.

Fadel destaca que nos 57 anos de existência da Coopermota, a missão da cooperativa foi estar sempre próximo ao agricultor e buscar soluções eficientes para o agronegócio, sendo referência neste setor. Para ele, o avanço de posicionamento da cooperativa na listagem das maiores e melhores empresas do país demonstra que os rumos tomados foram positivos. “Não conseguiríamos este reconhecimento se não pudéssemos contar com o apoio e participação de nossos colaboradores, fornecedores, cooperados e



clientes. Nós agradecemos individualmente cada um destes profissionais que de uma forma ou de outra contribuíram para que os nossos números fossem positivos como foram nesta última listagem da revista”, afirma.

O ranking da revista considera dados como crescimento em vendas, liderança de mercado, liquidez corrente, rentabilidade do patrimônio e riqueza criada por empregado. No quesito agronegócio, foram incluídas as empresas que fornecem insumos ou prestam serviços a produtores e indústrias que compram o serviço agropecuário para o processamento. Neste setor, a premiação abrangeu empresas que atuam com açúcar e álcool, adubos e defensivos, algodão e grãos, aves e suínos, café, carne bovina, leite e derivados, madeira e celulose, máquinas, equipamentos e ferramentas, óleos, farinhas e conservas, revenda de máquinas e insumos e o mercado têxtil. ■

Presidente da Coopermota,  
Edson Valmir Fadel



# CAMPOCOOPER MATERIAIS COLOCADOS À PROVA

Pelo menos 580 pessoas estiveram no evento, incluindo empresas, colaboradores e visitantes; o Campocooper também beneficiou a Santa Casa de Misericórdia e a Associação Voluntária do Câncer de Palmital com doações

Sementes, fertilizantes, agroquímicos, melhoradores, equipamentos de trato rural, máquinas, veículos e outros. Este foi o cenário da área de demonstração ao agricultor realizado durante o Campocooper, dia 21 de julho. Trata-se do principal campo de exibição de híbridos e produtos variados realizado pela Unidade de Negócios da Coopermota, em Palmital. O espaço serviu de análise prática das características de cada material das empresas que

atuam no setor, seja no que se refere à tolerância às intempéries climáticas ou na capacidade de desenvolvimento, tendo em vista o registro de longa estiagem e seca ocorridas no período.

O evento ocorre há cinco anos e este é o segundo deles, desde que ganhou nova denominação: Campocooper. No total, pelo menos 580 pessoas estiveram no evento, incluindo empresas, colaboradores e visitantes. No controle de acesso ao recinto foi arrecada-



Área de entrada  
do Campocooper

do um total de 500 quilos de alimentos, revertidos à Associação Voluntária do Câncer de Palmital, “Dr. Fuade Haddad”, tendo ainda outros R\$ 2.870,00 arrecadados com a venda de bebidas na confraternização de encerramento, os quais foram doados à Santa Casa de Misericórdia de Palmital.

As interferências climáticas atrasaram a organização do evento, já que eram esperadas as consequências da geada registrada na região. Contudo, o resultado do campo foi bastante positivo, na avaliação da coordenação do CampoCooper, que atraiu ainda

mais empresas em relação ao ano anterior. “Não tivemos que mexer em nada no campo. O visual foi um pouco afetado pela seca e a geada, mas o resultado final foi bom. O campo demonstra várias opções de materiais ao produtor e ele escolhe o que é melhor a ele conforme sua realidade”, comenta o coordenador do campo, o agrônomo José Ricardo Orlandi.

Da mesma forma, o agricultor Paulo Bertão comenta que avaliou como interessantes as demonstrações apresentadas no Campocooper. “Este ano a situação ficou mais esquisita por conta do clima, mas quando



Paulo Bertão, à direita,  
e visitantes da Campocooper



Hermínio Maresciallo  
e Ricardo Orlandi

vai tudo muito bem no ponto de vista do clima fica ruim para avaliar os materiais. Desta vez foi possível analisar melhor”, comenta. Ele acrescenta que atualmente existem diferentes tipos de materiais conforme a realidade de cada propriedade, período de plantio, solo e outros. “Informação a gente tem para decidir o que comprar. Hoje existe muita coisa no mercado e o CampoCooper mostrou isso. Se a gente for plantar tudo o que é mostrado aqui não teremos espaço para tudo”, diz.

Bertão comenta que quanto à incidência da geada nas plantações não há muito o que ser feito. Desta forma, costuma optar por híbridos mais tolerantes à

seca. “Se a gente avaliar 10 situações de perdas, nove serão por causa da seca”, compara.

Neste ano o agricultor comenta que plantou duas variedades e gostou dos resultados que obteve, embora ainda não tenha iniciado a colheita em sua propriedade. Ele acredita que deva obter uma produção em torno de 200 sacas por alqueire, média que vem sendo registrada na região. “A tendência é que na próxima safra de inverno eu repita os materiais que adotei neste ano, mas cada ano é um ano, vai depender muito das condições que terei agora na soja. Talvez experimente algum novo material em cerca de 20% da propriedade”, acrescenta. ■



Área de exposição  
de máquinas com visitantes  
da Campocooper

# CAR CADASTRO ACIMA DA ESTIMATIVA NO SUDESTE

No Sudeste, 93,7 milhões de hectares eram estimados para compor o CAR e até junho já foi havia sido no sistema um total de 117 milhões de hectares

Dados sobre extensão da área, existência de regiões de preservação e outros já compõem o Cadastro Ambiental Rural (CAR) que deve ser concluído até dezembro de 2017. Após a prorrogação realizada em maio deste ano, muitos estados já obtiveram a totalização dos números esperados para o cadastramento, como ocorre com o sudeste e o norte, que estão com mais de 100% de cadastros concluídos.

No Sudeste, 93,7 milhões de hectares eram estimados para compor o CAR e até o fim de junho já havia sido incluído no sistema um total de 117 milhões de hectares. Somente no estado de São Paulo, o cadastro

envolveu 17.679 hectares, provenientes de 298.582 imóveis paulistas.

De uma forma geral, o percentual de ampliação das adesões ao sistema chegou a 4,87% em área de imóveis em todo o país durante o mês de junho, conforme boletim do CAR expedido em junho pelo Serviço Florestal Brasileiro. No Brasil, pelo menos 3,61 milhões de imóveis rurais estavam cadastrados no sistema, conforme boletim publicado,, englobando uma área superior a 377 milhões de hectares.

## #CAR em números

dados até 30 de junho de 2016

94,8%

% de área já cadastrada

397,8 milhões de hectares

área cadastrável

377 milhões de hectares

já cadastrados

93,7 milhões de hectares de área cadastrável  
117,1 milhões de hectares cadastrados

acima de **100%** área cadastrada  
**norte**

129,9 milhões de hectares de área cadastrável  
116 milhões de hectares cadastrados

**89,3%** área cadastrada  
**centro-oeste**

**65,1%** área cadastrada  
**nordeste**

**100%** área cadastrada  
**sudeste**

**89,5%** área cadastrada  
**sul**

41,8 milhões de hectares de área cadastrável  
37,4 milhões de hectares cadastrados



### REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

O próximo passo para os imóveis incluídos no CAR e que possuem áreas irregulares seria a sua inclusão no Programa de Regularização Ambiental (PRA), previsto em legislação criada em 2015 e regulamentada em janeiro deste ano. O programa prevê concessões e anistias para desmatamentos ocorridos antes de 2008 e outras práticas mediante adesão ao sistema. Contudo, esta legislação está com sua validade suspensa devido a uma ação de inconstitucionalidade

movida pelo Ministério Público e apoiada pelo movimento #MaisFlorestaPRASãoPaulo. A iniciativa do MP se baseou na argumentação de que a lei não garantia proteção ao cerrado, a regiões de APPs e questionava o prazo de 20 anos retroativos para a anistia de ações que resultavam em danos ambientais, entre outros. Contudo, a ação ainda não teve efeito conclusivo e aguarda desdobramento da justiça. ■

## Armazene com segurança

Confie em quem resfria milhões de toneladas de sementes e grãos em oito países

*Cool seed*  
TECNOLOGIAS DE PÓS-COLHEITA

[www.coolseed.com.br](http://www.coolseed.com.br)

**Cool seed, líder mundial em resfriamento artificial de grãos e sementes.**



BR 277 Km 611, nº1500 - Santa Tereza d'Oeste - PR - BR - +55 (45) 3231-1677/8804-1351



## FESTEJOS JUNINOS TRADIÇÃO E ALEGRIA NAS UNIDADES DA COOPERMOTA

A cada ano os eventos crescem e se solidificam como um momento de reunir os cooperados, clientes e fornecedores com alegria e descontração.

A faixa na entrada com os dizeres “Arriá Coopermota” e as bandeirinhas flamulando permitem ver de longe que ali shaverá uma festa Coopermota! Realizados em unidades há mais de quinze anos e, em outras, com sua primeira edição em 2016,

esses eventos caracterizam bem a identidade da cooperativa que tem valores tradicionais e acredita na importância dos festejos juninos com os cooperados e clientes.

Confira o que cada unidade preparou de especial:

### } CAMPOS NOVOS – 10 DE JUNHO

Em sua primeira edição, a festa de Campos Novos Paulista já surpreendeu na organização e proporção do evento que aconteceu nas dependências do silo Coopermota. Mais de 250 pessoas prestigiaram a festa que, além de diversos quitutes, contou com música boa e muita animação. Uma equipe entrosada garantiu o sucesso da festa e serviu de inspiração a todas que ainda estavam por vir!



OBRIGADO AOS PARCEIROS:



TRATMAQ



### } IBIRAREMA – 17 DE JUNHO

Já tradicional, a festa junina de Ibirarema teve sua quarta edição em 2016! Após o terço, puxado por dona Rita, esposa do cooperado Leonilson Aparecido Venâncio, foi o momento de rojões aos gritos de viva para os santos juninos, São João, São Pedro e Santo Antônio. Os colaboradores do silo pareciam crianças ao soltar rojões! Muitos quitutes agradaram os presentes. Para animar a noite, a festa contou com a dupla Fernando e Gabriel, que fez o público dançar noite a dentro.

OBRIGADO AOS PARCEIROS:



### } PARAGUAÇU PAULISTA – 18 DE JUNHO

Paraguaçu Paulista também estreou neste ano e contou com a presença da maioria dos cooperados da unidade no evento. O salão da paróquia do Campinho abrigou a festa como um abraço. Cada família trouxe um quitute para compartilhar e a mesa repleta de bolos e doces deixou todos satisfeitos. Espetinho e pipoca completaram o "leque" de guloseimas. A animação ficou por conta de Letícia Viola, que caprichou nos acordes. Ao fim da festa, em um clima de família, a partilha tomou conta da festa e os presentes puderam levar para casa o que havia sido levado por outra pessoa.



OBRIGADO AOS PARCEIROS

## } CÂNDIDO MOTA – 24 DE JUNHO

A sexta edição da festa em Cândido Mota reuniu mais de mil pessoas no Centro de Eventos. O cantor Ricardo Lins abrilhantou a festa e as comidas típicas também fizeram sucesso! No evento também foi realizada a arrecadação de alimentos destinados à Casa da Criança Nossa Senhora das Dores, de Cândido Mota. Foram mais de 200 quilos de alimentos doados em uma ação do Dia de Cooperar.



OBRIGADO AOS PARCEIROS:



## } RIBEIRÃO DO SUL – 24 DE JUNHO

Ribeirão do Sul também fez sua primeira edição e não deixou nenhuma grande estrutura para trás. Os mais de 150 presentes, puderam saborear uma “vaca atolada” que fez muito sucesso, além dos quitutes juninos!

A festa realizada aos fundos da unidade mostrou a que veio e garante para 2017 um evento ainda maior!

OBRIGADO AOS PARCEIROS:



## } PALMITAL – 01 DE JULHO

A decoração com paletes já chamava a atenção logo na entrada da festa. A décima quinta edição da Festa Junina Coopermota de Palmital mostrou bem o porquê das festas se espalharem por várias unidades. Mais de mil pessoas, comidas saborosas e música boa estiveram presentes durante toda a noite. A equipe entrosada foi impecável em cada detalhe e já se preparam para o ano que vem.



OBRIGADO AOS PARCEIROS:



## } IPAUSSU – 08 DE JULHO

Ipaussu fechou os festejos no dia 8 julho, sua festa junina que já se tornou tradicional na cidade. Mais de 250 pessoas se reuniram no pátio do silo da unidade para comer, beber e dançar! A cada ano o evento cresce e se solidifica como um momento de reunir os cooperados, clientes e fornecedores com alegria e descontração.

OBRIGADO AO PARCEIRO:



▲ Por: Bruna Reis



# COOPERAR É PRECISO UM SHOW DE COOPERATIVISMO!

O teatro é uma aula sobre o cooperativismo, utilizando-se de esquetes que se desenvolvem como quadros de um programa de televisão

Os alunos chegam e se deparam com um apresentador, cenário de programa de televisão com direito a assistente de palco e muito mais. Toca a música e o show começa. Um elegante apresentador abre o sorriso e anuncia: O programa Cooperar é Preciso está no ar!

Assim inicia o espetáculo de mesmo nome da companhia SonViv que se apresentou em duas sessões na escola estadual José Gonçalves de Mendonça em Maracá e em uma sessão na escola estadual Antônio Fontana, em Frutal do Campo, distrito de Cândido Mota, totalizando mais de 500 espectadores nas duas cidades onde se apresentou.

O teatro é uma verdadeira aula sobre o cooperativismo. Através de esquetes que se desenvolvem como quadros de um programa de televisão, o apresentador e os personagens das ligações telefônicas vão apresentando aos alunos do ensino fundamental e

médio a importância do cooperativismo, como ele funciona e sua importância para a economia local.

A história é de ficção mas narra a realidade de muitas cooperativas. No espetáculo, um atravessador tenta comprar o leite dos cooperados e depois eles percebem que foram enganados. A narrativa demonstra que a cooperativa dava muito mais segurança e poder de decisão aos associados, afinal, cada cooperado é dono do negócio.

Muitas risadas e informação dão a fórmula de sucesso da peça que agrada adolescentes e adultos. A maneira descontraída acaba por prender atenção dos mais novos e a quantidade de informação gera conteúdo para que os professores possam trabalhar o tema em sala de aula, não ficando apenas na peça, mas sim em um trabalho continuado sobre a importância do cooperativismo e sua abrangência.



### } SOBRE A COMPANHIA

A companhia SonViv é cadastrada no Sescop/SP com esse e outros espetáculos. É tradicional parceira da Coopermota nas ações de Formação de Público para a Cooperação e o Cooperativismo e sempre encanta os alunos nas escolas por onde passa. Sempre preocupados com o tema do cooperativismo as peças são de fácil entendimento para cada faixa etária. Em 2015 o espetáculo da mesma cia, "De Grão em Grão", foi o escolhido para as cidades de Maracá e Iepê. Com abordagem voltada ao público mais infantil, a peça passou de forma lúdica a mensagem sobre a importância da cooperação para se atingir os objetivos desejados.

Apresentação em escola  
de Frutal do Campo



Atores falam de cooperativa de catadores de materiais recicláveis

### PROJETO FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA A COOPERAÇÃO E O COOPERATIVISMO

O Projeto Formação de Público para a Cooperação e o Cooperativismo é uma ação do SESCOOP/SP desenvolvido em parceria com as cooperativas com o intuito de envolver a comunidade nos temas e garantir que os princípios do cooperativismo sejam amplamente divulgados. Ele abrange três dos sete princípios do Cooperativismo: Educação, formação e informação, Intercooperação, Interesse pela comunidade e ainda tem em muitos espetáculos os demais temas dentro das peças.

A Coopermota realiza atividades da Formação de Público desde a sua criação e anualmente leva para as cidades onde tem unidades ao menos uma ação deste projeto, além das demais ações do Circuito SESCOOP/SP de Cultura, baseadas em apresentações teatrais e musicais em praças públicas ou teatros municipais e outros. Por ano mais de mil alunos da área de abrangência da Coopermota são beneficiados com este projeto. ■



Teatro aborda história de sócios de cooperativa de leite

# Fertilizante Foliar **SUPER** **Full**

O **SUPER FULL** é uma formulação especial que contém Nitrogênio, Fósforo e Aminoácidos, atua no fortalecimento da parede celular das plantas, induzindo uma maior tolerância a entrada de patógenos, proporcionando maior sanidade e produtividade a cultura.





## FORMAÇÃO DE PÚBLICO CULTURA DIFUNDIR E MENSAGEM ASSIMILADA

Somente neste primeiro semestre foram atendidas 10 escolas pelo programa de Formação de Público para a Cooperação e o Cooperativismo, sendo seis delas com o espetáculo O Coelho Engenheiro, da Sia Santa; neste semestre, a Coopermota, junto a outras cooperativas, realizou ações culturais em todas as cidades onde está presente

O cenário grandioso e colorido já empolgava a criançada de diversas escolas por onde o grupo Sia Santa passou neste primeiro semestre com o espetáculo “O coelho engenheiro”. Com muitas luzes, figurino cativante e música, os atores trouxeram às escolas o tema do cooperativismo para estudantes do ensino fundamental, por meio do Circuito SESCOOP/SP de Cultura. Trata-se de uma iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de São Paulo que atende as demandas das cooperativas filiadas à Ocesp.

Neste Circuito, as escolas atendidas são incluídas em uma das diferentes vertentes de ação voltadas à cultura do programa, sendo parte da “Formação de público para a cooperação e o cooperativismo”.

Somente neste primeiro semestre foram atendidas 10 escolas por este programa, sendo seis delas com o espetáculo O Coelho Engenheiro, da Sia Santa, uma companhia de teatro da cidade de Campinas que existe há mais de 40 anos. O musical conta a história de um coelho engenheiro que cria o projeto para sua casa, mas não é capaz de colocá-lo em prática, pois não sabe construir. No desenrolar da história, onça, bode, macaco e pato acabam em uma tremenda confusão para a construção da casa e por meio desta trama, transmitem a mensagem da cooperação para se atingir objetivos comuns e chegar longe.

As cidades de Assis, Frutal do Campo, distrito de Cândido Mota, Ipaussu, Campos Novos Paulista, Ribeirão do Sul e Teodoro Sampaio receberam o es-



Crianças da escola Maria Valverde, de Assis, antes do espetáculo

petáculo totalizando mais de mil espectadores entre alunos, professores e funcionários das escolas.

Na escola municipal Amador Bueno, de Ipaussu, são realizadas ações deste tipo há três anos. Desta vez, a diretora Erlane Rodrigues ficou extasiada com o musical O Coelho Engenheiro. “Todos os espetáculos que vieram para a nossa escola foram ótimos, mas este ano foi surpreendente. O cenário, a produção e a peça em si, foi tudo incrível. Não tenho pa-

lavras pra agradecer a Coopermota por nos manter como parceiros nesta ação”, exclamou.

As atividades realizadas no Circuito Sescoop de Cultura são divididas por área, sendo elas o cinema, o teatro, a música, a dança e a formação de público para cooperação e o cooperativismo. Somente no primeiro semestre, a Coopermota, junto a outras cooperativas, realizou ações culturais em todas as cidades onde está presente.



Coelhinha, protagonista do espetáculo

## } CONTINUIDADE

Na cidade de Assis, o espetáculo não foi a única ação na Emeif Prof<sup>ª</sup> Maria Jose da Silva Valverde, que recebeu o novo modelo do projeto formação de público para a cooperação e o cooperativismo. Em agosto será realizada uma oficina de Kusodama, um tipo específico de origami que precisa estar em perfei-

ta sincronia, peça por peça, para que seja completo. Além disso, livros do “Menino que Cooperava” foram entregues para uma ação continuada de leituras sobre o cooperativismo com os alunos dos 5º e 4º anos do Ensino Fundamental existentes naquela escola. ■



Bruna Reis e Vitor Schmidt, professor coordenador da escola Maria Valverde



## TSI COM FERTIACTYL Leguminosas: SEGURANÇA NO MANEJO COM AS SEMENTES.

O FERTIACTYL Leguminosas é o produto reconhecido pelo mercado para tratamento de sementes.

Sementes entregues ao produtor tratadas com FERTIACTYL Leguminosas, proporcionam conveniência com **ganho de tempo, segurança, qualidade e economia!**





NOVAS MARCAS, A QUALIDADE DE SEMPRE.

JUNTAS, POR UM PLANETA MAIS SUSTENTÁVEL E PRODUTIVO.

SuperBAC e Minorgan somam mais de 40 anos de história, **desenvolvendo alternativas**, com a **introdução da biotecnologia**, para a entrega de soluções que tornam processos existentes mais produtivos e **sustentáveis** para o agronegócio, saneamento, óleo e gás, tecnologia de processos e bens de consumo.

# PREMIUM

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS



LANÇAMENTO

EXTRATO DE YUCCA



REDUZ ODORES DAS FEZES



ÔMEGA 3 E 6



DIGESTIBILIDADE EXCELENTE



SEM ADIÇÃO DE CORANTES



 **Ração Animal**  
Coopermota

